



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 463/IX

ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO, À CATEGORIA DE VILA

Exposição de motivos

I - Nota preliminar

Denomina-se Gafanha toda a região arenosa dos municípios de Ílhavo e Vagos, delimitada do lado poente pelo Canal de Mira, do lado Nascente pelo rio Boco, a norte pelo porto de Aveiro e a sul por uma linha que, saindo dos Cardais de Vagos vai fechar a norte no lugar do Poço da Cruz em Mira. Esta região tem cerca de 25 km de comprimento por 5 km de largura. Actualmente, a Gafanha é constituída por diversas localidades e lugares, referindo-se os habitantes da região a esta parcela de território como as Gafanhas e não como a Gafanha.

A povoação da Gafanha da Encarnação situa-se no distrito de Aveiro - Município de Ílhavo, sendo sede da freguesia com o mesmo nome, localizando-se entre a cidade da Gafanha da Nazaré (a norte), a povoação da Gafanha do Carmo (a sul), a Gafanha de Aquém (a nascente), confrontando a poente com um braço da Ria de Aveiro - Canal de Mira, em cuja margem oposta se situa a povoação da Costa Nova do Prado, também pertença da freguesia da Gafanha da Encarnação.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Estima-se que apenas a partir do século X da Era Cristã se começou a formar a Ria de Aveiro, que até então seria uma baía onde desaguavam os rios Cértima, Vouga e Águeda e onde existiriam pequenas ilhas e baixios que, aos poucos e poucos, foram dando origem a longas extensões de terra, através de fenómenos de assoreamento e sedimentação flúvio-marinhos continuados. No século XVI e no que diz respeito à parcela de território que hoje corresponde à Gafanha da Encarnação, esta situação de movimento de terras na Ria de Aveiro estaria já relativamente estabilizada, cabendo numa fase posterior à acção humana a estabilização definitiva.

II - Antecedentes históricos

A Gafanha da Encarnação terá tido os seus primeiros habitantes permanentes nos finais do século XVII, ou seja cinco séculos após a fundação da nacionalidade, e terá sido o segundo lugar a surgir durante o povoamento das Gafanhas, após o mesmo se ter iniciado na Gafanha da Cale-da-Vila (sita na actual cidade da Gafanha da Nazaré). Contudo, desde logo, as gentes da Gafanha demonstraram uma dinâmica e uma tenacidade invulgares, o que permitiu a fixação de mais população e o crescimento e enriquecimento do povoado original, bem como de todas as povoações limítrofes.

De facto, antes de 1677, e a fazer fé na Monografia da Gafanha do Padre João Vieira Rezende, publicada em 1944, «não nos foi possível



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

descobrir que alguém a habitasse, ou ao menos se interessasse pelos seus terrenos».

Presumivelmente, foi a partir desta data, que coincidiu com alguns actos de aforamento efectuados pelo Conde de Vagos, que se começaram a fixar diversas famílias nestas terras, vindas principalmente dos concelhos vizinhos do sul - Vagos e Mira.

Estes primeiros habitantes da futura povoação da Gafanha da Encarnação inicialmente chamada «da Gramata», dedicaram-se principalmente à agricultura e à pecuária de subsistência, estabilizando e aumentando os terrenos com propensão agrícola, cuja grande maioria seriam inicialmente baixios, logo, inundados com frequência pelas águas da Ria. Como adubo para as terras de cultivo era utilizado o moliço da Ria, que deu origem ao barco moliceiro da Ria de Aveiro, que também era usado para escoamento dos produtos agrícolas para os mercados, em especial o de Aveiro.

Desses tempos, fica-nos o retrato feito pelo Dr. Joaquim da Silveira em 1942 (texto retirado da obra citada anteriormente) quem hoje percorre a parte da Gafanha atribuída ao concelho de Ílhavo, onde a formiga humana lentamente, carreando lamas, enterrando algas e pilado, protegendo dos ventos as culturas, com uma tenacidade teimosa, contínua e interessada transformou um campo de desolação em terra de promessa, mal pode fazer ideia da Gafanha antiga.

Toda a Gafanha pertenceu ao concelho de Vagos até 1835. Porém, somente em 19 de Setembro de 1856, foram anexados definitivamente à



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

freguesia de Ílhavo os lugares das Gafanhas da Cale-da-Vila, da Gramata e dos Caseiros (actual Gafanha do Carmo). Foi, também nesta data, que o lugar da Costa Nova do Prado passou definitivamente do município de Ovar para o de Ílhavo.

Este momento da história da então Gafanha da Gramata, coincide também com a construção da sua primeira capela dedicada a N.^a Sr.^a da Encarnação, em 1848, (a mando de Joana Rosa de Jesus, também conhecida por Joana Gramata e seu marido), resultando este facto na mudança da designação desta povoação para o seu actual nome.

Sendo inicialmente uma zona de quintas e habitações isoladas, bastante distantes umas das outras, com o passar dos tempos a densidade urbana aumentou, pela chegada de novos habitantes, diversificando-se dessa forma as actividades económicas às quais se dedicava a população da Gafanha da Encarnação.

Na segunda metade do Século XIX, assiste-se na Gafanha à construção da primeira estrada (apesar de já existirem então diversos caminhos e trilhos ao longo de toda a região) que ligava o antigo estaleiro ao forte da Barra (1861), sendo do ano seguinte a ligação a Ílhavo por intermédio de uma ponte (apesar de anteriormente existirem contactos por via fluvial e por intermédio de duas frágeis pontes que existiam entre a actual Gafanha da Boa-Vista e a Vista Alegre e entre a Gafanha D'Áquem e Ílhavo). À Gafanha da Encarnação, contudo, «a Estrada dos Ílhavos» (que ligava a Gafanha D'Áquem à zona da «Bruxa») só chega em 1898, e surge em 1931 a ligação da Encarnação à Nazaré.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em 1908 aparece a primeira Escola Primária da povoação, como forma de responder às solicitações da população, que cada vez crescia mais.

Finalmente, em 1 de Novembro de 1926 (e pela posterior publicação), no *Diário do Governo* de Segunda-Feira, 8 de Novembro, do Decreto n.º 12 612), - a parcela de terreno, então pertença da Junta de Freguesia de Ílhavo e constituída pelos lugares da Gafanha da Encarnação, da Gafanha do Carmo (anexada posteriormente, em 1934) e da Costa Nova do Prado passam a formar uma nova freguesia com sede no lugar da Gafanha da Encarnação, dando corpo aos legítimos anseios da população de então, constituída por cerca de 2000 habitantes. Esta situação mantém-se até 1957, ano em que a Gafanha do Carmo passa a freguesia. Da constituição da freguesia, advém também a construção do cemitério (1932), deixando os habitantes desta localidade de ter a necessidade de percorrer 6 a 8 km para sepultar os seus entes queridos já desaparecidos, que até aí eram sepultados no cemitério de Ílhavo. De destacar ainda, a instalação, nos finais da década de 40, de uma unidade fabril de processamento de chicória, que alargou o emprego ao sector secundário, até aí praticamente inexistente, na localidade.

Durante os restantes quartéis do século XX, a povoação da Gafanha da Encarnação continuou a crescer e a ganhar um cariz cada vez mais urbano, em especial nos últimos 25 anos.

Tal como em outras zonas do País, também na Gafanha da Encarnação se fez sentir o peso da emigração. Em 1942, estimava-se que



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

em toda a Gafanha, cerca de 480 homens estariam emigrados no Brasil, América do Norte, França, Alemanha, Argentina, Terranova e Gronelândia. Este movimento migratório acentuou-se nas décadas seguintes, até praticamente estagnar durante os anos 90. Actualmente, estima-se que existam nestes países (e noutros, mas em menor escala) cerca de 1000 cidadãos procedentes da Gafanha da Encarnação, entre naturais e seus descendentes directos.

De referir também o aumento do peso económico da pesca do bacalhau nos orçamentos familiares, a partir da segunda metade do século XIX, mas em especial a partir da década de 30 do século passado, sendo os homens da Encarnação reconhecidos como excelentes pescadores à linha, nos dórís que então demandavam às águas gélidas da Terranova e da Gronelândia. A Gafanha da Encarnação orgulha-se mesmo de um dos filhos da terra - João Vieira (o «Palão») ter ganho, largos anos seguidos, o troféu de «primeira linha» nacional, que premiava o melhor pescador de bacalhau à linha de todos os lugres portugueses.

III - Breve caracterização geográfica, demográfica e arquitectónica

Tal como já afirmado anteriormente, a Gafanha da Encarnação situa-se no distrito de Aveiro - Município de Ílhavo, sendo sede da freguesia com o mesmo nome, localizando-se entre a cidade da Gafanha da Nazaré (a Norte), a povoação da Gafanha do Carmo (a Sul), a Gafanha de Aquém (a



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Nascente), confrontando a poente com um braço da Ria de Aveiro, em cuja margem oposta se situa a povoação da Costa Nova do Prado, também pertença da freguesia da Gafanha da Encarnação.

Esta freguesia tem cerca de 11 km² e uma população total de cerca 5000 habitantes (4907 segundo os Censos do INE de 2001), dividida entre as localidades da Gafanha da Encarnação e da Costa Nova do Prado. Esta freguesia possui, actualmente, 3690 eleitores recenseados, sendo 2744 residentes na localidade da Gafanha da Encarnação e 946 na localidade da Costa Nova do Prado.

A povoação da Gafanha da Encarnação desenvolve-se num aglomerado populacional contínuo, estimando-se em cerca de 3750 os residentes permanentes. De referir ainda que, em virtude de um forte crescimento urbano, em especial nas últimas décadas, a Gafanha da Encarnação encontra-se praticamente ligada às povoações vizinhas da Gafanha da Nazaré e da Gafanha do Carmo, sendo difícil a um não residente perceber quando começa uma localidade e acaba outra.

Existem 3246 alojamentos familiares recenseados na freguesia, destinando-se metade deste número a residência habitual das famílias e a outra metade a ocupação sazonal ou secundária. Não é alheio a esta situação o facto de bastante população estar emigrada e a proximidade da praia (em especial na Costa Nova do Prado), o que faz com que parte das habitações estejam desabitadas durante largos meses do ano.

A Gafanha da Encarnação encontra-se bem servida de vias rodoviárias, destacando-se a rua de Ílhavo, que liga esta localidade a Ílhavo



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

e divide a povoação praticamente ao meio e o IP5, a norte da localidade que permite um acesso rápido ao IC1, IC2, A1, ao interior do País e à vizinha Espanha. Também com as localidades vizinhas as acessibilidades são boas, processando-se a circulação entre as diversas Gafanhas com rapidez e facilidade.

Em virtude do seu povoamento recente, a Gafanha da Encarnação não possui um património arquitectónico relevante. De destacar, as habitações conhecidas como «Casas Gafanhoas» (que derivam das «Casas Gandarezas», características da zona da Gândara, mais a sul), que são o que resta do património construído pelos primeiros habitantes desta região e das quais existem ainda alguns exemplares que podem ser observados ao longo de toda povoação.

De referir ainda a Igreja Matriz e o Cruzeiro, de construção recente. As duas «Escolas Primárias» (actual 1.º ciclo) construídas durante o Estado Novo, o Edifício Sócio-Educativo (recentemente inaugurado e de traça contemporânea), o cemitério (década de 30) e respectiva capela (de construção mais recente) e o «edifício da estufa» junto à ria (a antiga fábrica/estufa de chicória recentemente recuperada com fins turísticos).

IV - Actividades económicas

O sector primário, apesar da sua importância inicial na fixação das populações nesta região, decresceu de uma forma bastante acentuada, como forma de ocupação, nas últimas duas décadas. Actualmente, a pouca



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

agricultura que se pratica, é principalmente complementar a outras fontes de rendimento, apesar de ainda existirem alguns pequenos agricultores que escoam a sua baixa produção nos mercados locais. A pesca artesanal e a produção de bivalves (principalmente ostras e amêijoas) também são efectuadas em pequena escala, existindo na zona da «Bruxa» um porto de pesca artesanal, recentemente inaugurado. A ocupação na pesca costeira e do largo também tem uma importância reduzida, apesar da proximidade do porto de pesca longínqua de Aveiro e das instalações da Docapesca (a norte da localidade).

O sector secundário tem uma importância preponderante na ocupação dos habitantes da Gafanha da Encarnação, em virtude de no extremo nascente da localidade existir uma zona industrial de dimensão relevante - a Zona Industrial da Mota, com cerca de 100 empresas, onde se situam pequenas, médias e grandes empresas, das quais destacamos a Teka portuguesa, a Heliflex Petzetakis, Ceramic e Irmãos Monteiro. Possui também duas unidades de construção naval, dedicando-se uma delas à construção de embarcações recreativas e a outra a embarcações de pesca artesanal.

O sector terciário cresceu em importância, à medida que diminuía o peso do sector primário. Actualmente, a Gafanha da Encarnação tem diversos estabelecimentos comerciais, principalmente ao longo das suas principais vias - Rua Prof. Francisco Corujo, Rua do Carmo, Rua de Ílhavo e junto à E.B. 2.3.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Estes estabelecimentos dedicam-se às mais diversas actividades restauração, alimentação e bebidas e outros serviços tais como floristas, cabeleireiros, gabinetes de projectos, de contabilidade, agência de viagens, etc.

De referir ainda a existência de duas agências bancárias, de um posto dos correios, de uma extensão do Centro de Saúde de Ílhavo, de dois consultórios médicos (de clínica geral), de um consultório de ortodontia e de uma farmácia.

A povoação encontra-se servida de transportes públicos colectivos, encontrando-se a operar actualmente duas empresas que ligam esta povoação às localidades vizinhas, à sede do município e a Aveiro.

V - Equipamentos e actividade sócio-cultural

A Gafanha da Encarnação possui actualmente três escolas básicas do 1.º ciclo com um total de 250 alunos, uma escola básica do 2.º e 3.º ciclos com 497 estudantes, uma creche com cerca de 60 crianças, três jardins de infância com 115 crianças, um infantário com 80 crianças e dois centros de ATL frequentados por cerca de 140 crianças. Tem ainda a funcionar uma ludoteca/mediateca/biblioteca no edifício sócio-educativo, dinamizada pela Associação de Pais e Amigos das Crianças da Gafanha da Encarnação, que também integra o único clube de competição de natação do município.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Existe também um pavilhão gimnodesportivo, usado durante o dia e à semana pelos alunos da E.B. 2.3 e à noite e ao fim-de-semana por diversas associações da freguesia.

A povoação tem ainda um Salão Cultural, pertença da junta de freguesia, com um auditório com capacidade para cerca de 250 pessoas sentadas.

Existe igualmente um recinto desportivo com um campo de futebol, campos de ténis e um recinto polivalente descoberto. A povoação possui um grupo desportivo - Novo Estrela da Gafanha da Encarnação (NEGE), cuja actividade principal é o futebol, sendo ainda este grupo o responsável pela dinamização do recinto desportivo.

Existem duas associações náuticas com sede na localidade - A Associação Náutica da Gafanha da Encarnação e o Marina Clube da Gafanha, que exploram as duas marinas para embarcações de recreio existentes.

A Junta possui um «Espaço *Internet*» com seis computadores, dinamizado por uma recém criada Associação Juvenil - Associação de Jovens Cyberclip, responsável pela gestão e animação deste espaço.

O movimento associativo da povoação é ainda completado pela acção da Associação de Jovens da Gafanha da Encarnação, pelo Agrupamento de Escuteiros do CNE 1024 e pelo Rancho Folclórico «As Ceifeiras». Existem também dois Núcleos de Xadrez e Karaté, apoiados pela junta de freguesia, com participação nos Campeonatos Regionais das referidas modalidades. No Salão Cultural da Junta de Freguesia, funcionam



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ainda aulas de Danças de Salão, dinamizadas pela Colectividade Popular da Coutada, com sede na freguesia de São Salvador.

No âmbito do apoio social às famílias mais carenciadas e à terceira idade, destaca-se o papel do Centro Social Paroquial da Gafanha da Encarnação (que também administra a creche e um dos jardins de infância anteriormente referidos), bem como a acção de outras IPSS das localidades limítrofes (v.g. Fundação Prior Sardo da Gafanha da Nazaré) ou baseadas na sede do município (v.g. Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo).

Em face do exposto, verifica-se assim que, pela sua dinâmica própria, nível de equipamentos colectivos actualmente existente, história, sentimento de pertença a uma mesma realidade sócio-cultural, vigor das suas instituições e das suas gentes e pela memória de todos os antepassados dos actuais habitantes da Gafanha da Encarnação que, com o seu suor e pulso construíram da areia esta notável localidade, bem como pelo facto da sua viabilidade político-administrativa e as repercussões administrativas e financeiras não colidirem com interesses de ordem geral ou local, entendemos que é chegado o momento de alteração da categoria. desta povoação, ao abrigo do Regime de criação e extinção das autarquias locais e de designação e determinação da categoria das povoações.

Nestes termos, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis e atendendo a que a povoação da Gafanha da Encarnação reúne os requisitos previstos na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, o Deputado do Grupo Parlamentar do PSD, abaixo-assinado, apresenta o seguinte projecto de lei:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Artigo único

A povoação da Gafanha da Encarnação, no município de Ílhavo, é elevada à categoria de vila.

Assembleia da República, 11 de Junho de 2004. — O Deputado do PSD, *Jorge Tadeu Morgado*.